



RELATÓRIO DE ATIVIDADES



CONTAS DO EXERCÍCIO

2014

Assembleia-Geral
30 de março de 2015

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2014

INDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
2.1. VISÃO	
2.2. MISSÃO	
2.3 VALORES	
2.4. ESTRATÉGIA	
2.5. POLÍTICAS	
2.6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	4
2.6.1. SERVIÇOS	
3. AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	7
4. CONTAS DO EXERCÍCIO	

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2014 terminou o seu exercício com um resultado positivo de 60.469,49€, não traduzindo, no entanto, perspectivas de melhoria na medida em que para 2015 a atribuição de subsídios sofrerá uma redução destinada ao FRSS (Fundo de Reestruturação do Setor Solidário), implementado durante a presente legislatura.

Segundo informação da Segurança Social prevê-se uma redução de cerca de 20.000€.

Apesar dos esforços que a Direção da CERCILEI tem desenvolvido para equilibrar as contas, ainda há uma valência que não consegue alcançar um resultado financeiro positivo, nomeadamente a CERCISERV, que se debate com a concorrência do mercado o que obriga a manter os preços que pratica, sentindo-se afetada pela crise que ainda se faz sentir.

Outra valência que apesar do resultado positivo que obteve em 2014 nos preocupa é a educacional, uma vez que o mesmo se deve a uma regularização de subsídios por parte da tutela referente a anos anteriores, não retratando a realidade atual.

Neste contexto e tendo em conta a perceção da Direção sobre as dificuldades que a CERCILEI continua a passar, agravada pela necessidade de proceder a investimentos inadiáveis, como é a situação relacionada com a segurança que obriga à implementação de um sistema de videovigilância para controlo de entradas e saídas da Instituição, a organização e promoção de atividades com vista à angariação de fundos continua a ser uma estratégia a ter em conta e que cada vez mais exige o empenhamento da Direção, colaboradores, encarregados de educação, entre outros.

Por outro lado, o impacto das iniciativas que a CERCILEI desenvolve reflete, também, a convicção de que a CERCILEI presta cada vez mais um serviço de qualidade à população que atende, tendo sempre presente a Carta de Direitos de Clientes e a Missão a que se propõe: “Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício de cidadania, através do humanismo, equidade e solidariedade”. Tem como Visão “ser uma instituição de referência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, na inclusão do cidadão com deficiência” e pauta a sua intervenção pelo respeito de Valores que elegeram: “Rigor, responsabilidade, integridade, solidariedade, privacidade e confidencialidade”.

No seu desempenho, podemos enfatizar as conquistas ao nível das oportunidades criadas de envolvimento dos destinatários e partes interessadas que cada vez mais manifestam as suas necessidades e expectativas, avaliando o impacto dos seus programas e serviços, detetando necessidades, revendo medidas e promovendo estratégias de inovação no intuito de melhorar procedimentos.

Do mesmo modo, o envolvimento dos colaboradores, encarregados de educação, parceiros, entidades financiadoras e outros, possibilita-nos responder à Missão e continuar a investir no sentido de ser uma instituição merecedora da Certificação da Qualidade pela norma EQUASS (Qualidade Europeia no Âmbito dos Serviços Sociais), cuja auditoria externa irá decorrer nos próximos dias 23 e 24 de abril de 2015.

Atualmente mantém resposta a cerca de trezentas crianças, jovens e adultos, pertencentes aos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, distribuídos pelas várias valências da instituição, em função da idade e condição de deficiência.

2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1. VISÃO

Ser uma Instituição de referência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, na inclusão do cidadão com deficiência

2.2 MISSÃO

Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade.

2.3. VALORES

Confidencialidade, Rigor, Privacidade, Integridade, Solidariedade e Responsabilidade.

2.4. ESTRATÉGIA

- Sustentar o desenvolvimento organizacional na gestão da qualidade;
- Melhorar a eficácia e a eficiência organizacional;
- Melhorar a participação das entidades interessadas em processos organizacionais;
- Otimizar recursos materiais e financeiros da organização;
- Qualificar continuamente os recursos humanos;
- Melhorar o desempenho da organização nos domínios da qualidade, da ética, da responsabilidade social

2.5. POLÍTICAS

POLÍTICA	DESCRIÇÃO
Confidencialidade	A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à confidencialidade da informação dos clientes, incluindo todos os dados que se encontrem sob alguma reserva, nomeadamente aqueles cuja divulgação: (1) possa prejudicar a prestação de serviços; (2) Possam ser usados na construção de imagem negativa ou estereotipada; (3) Possa causar indesejada e legítima insatisfação dos clientes e /ou seus representantes
Ética	A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo a valores morais fundamentais, orientados para a prevenção de riscos desnecessários e organização das práticas que respeitem a privacidade, integridade, confidencialidade, rigor, solidariedade e transparência
Parcerias	A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à cooperação com outras entidades, públicas ou privadas, para explorar sinergias de modo a melhorar a sustentabilidade organizacional. As parcerias devem, por isso, ser voluntárias, permitirem vantagens recíprocas e envolver as dimensões económica, humana e ambiental
Participação	A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à participação e inclusão dos seus clientes e à participação de outras entidades interessadas na melhoria dos processos da qualidade em todos os níveis da organização
Qualidade	A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso com a satisfação das necessidades e expectativas legítimas dos clientes e de outras entidades interessadas. Para garantir a execução da política da qualidade, a organização deve controlar a conformidade e melhorar continuamente os processos. A gestão da qualidade deve melhorar a sustentabilidade da organização.
Qualidade de Vida	A CERCILEI define, implementa e controla uma dinâmica que pretende atingir a satisfação do cliente com a sua vida, a esperança de que é capaz de atingir os objetivos definidos no seu projeto de vida, a capacidade de autodeterminação (mesmo que em escolhas básicas), saúde e funcionalidade. O papel da Instituição consiste em ajudar os clientes a explorar as possibilidades e apoiá-los nas suas decisões
Recursos Humanos	A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao recrutamento, seleção, formação e avaliação dos trabalhadores de modo a promover a melhoria da sua qualificação e do seu desempenho e a garantir igualdade de oportunidades de formação, desempenho, promoção e remuneração
Responsabilidade Social	A organização define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao desenvolvimento da comunidade onde opera. Este compromisso abrange os domínios ambiental, económico, social e cultural e não visa obter benefícios diretos
Segurança, higiene e saúde no trabalho	A CERCILEI define, implementa e controla um processo dinâmico e de melhoria contínua nas áreas segurança, higiene e saúde no trabalho com o intuito de monitorizar e minimizar os riscos ocupacionais a que os colaboradores e outras partes interessadas possam estar expostas e a doenças ocupacionais associadas às suas atividades, dando maior ênfase à prevenção do que às ações corretivas, promovendo a formação, sensibilização e envolvimento de todos

2.6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.6.1. SERVIÇOS

É objetivo da CERCILEI estar presente, ativa e personalizadas, nas diversas áreas de intervenção vocacionadas para o cidadão portador de deficiência.

Em conjunto com os clientes /significativos /alunos /formandos, assim como com os parceiros e outras partes interessadas, tem percorrido um caminho que se pauta pela eficácia na prestação dos seus serviços.

Neste momento, a CERCILEI atua em várias vertentes de acordo com as necessidades manifestadas pela comunidade envolvente:

VALÊNCIA EDUCATIVA (EDUCACIONAL)

O Valência Educativa assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Atividades letivas e integração social do aluno com deficiência mental;
- Cuidados de higiene e conforto;
- Apoio psicológico, social e terapêutico.

O Valência Educativa realiza ainda as seguintes atividades:

- Refeições;
- Apoio técnico;
- Administração da terapêutica;
- Transportes.

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

Com base no levantamento de necessidades efetuado no projeto educativo de cada agrupamento de escolas, o CRI atua nas seguintes áreas:

- Apoio à avaliação especializada, no âmbito da psicologia, terapia da fala e fisioterapia, das crianças e jovens com necessidades educativas especiais de caráter permanente;
- Apoio à execução de atividades de enriquecimento curricular, designadamente a realização de programas específicos de atividades físicas e prática de desporto adaptado;
- Apoio à elaboração, implementação e acompanhamento de programas educativos individuais;
- Desenvolvimento de respostas educativas no âmbito da educação especial, terapias e acompanhamento psicológico;
- Apoio à transição das crianças e jovens para a escola e para vida pós-escolar, nomeadamente a transição para o emprego;
- Produção de materiais com conteúdos de apoio ao currículo em formatos acessíveis

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)

O Centro de Atividades Ocupacionais assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Ocupação diurna e integração social do cliente com deficiência mental;
- Cuidados de higiene e conforto;
- Apoio psicológico, social e terapêutico.

O Centro de Atividades Ocupacionais realiza ainda as seguintes atividades:

- Refeições;

- Apoio de 3ª pessoa;
- Administração da terapêutica;
- Transportes.

INTERVENÇÃO PRECOCE (IP)

A Intervenção Precoce, através das equipas de Leiria e Porto de Mós /Batalha, tem como função:

- Assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento global das crianças com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento;
- Potenciar a melhoria das interações familiares;
- Reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face à problemática da deficiência;
- Envolver a comunidade no processo de intervenção.

A IP intervém ainda no processo de transição da criança para as várias etapas de ensino (creche, jardim de infância, 1º ciclo).

LAR RESIDENCIAL (LRE)

O Lar Residencial assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Alojamento em quarto individual ou duplo;
- Cuidados pessoais e de saúde:
 - Cuidados de higiene e imagem;
 - Cuidados de saúde e em situação de emergência;
 - Administração terapêutica.;
- Nutrição e alimentação;
- Apoio nas atividades instrumentais da vida quotidianas:
 - Acompanhamento ao exterior e aquisição de bens e serviços;
 - Tratamento de roupa.;
- Acompanhamento nas atividades socioculturais;
- Apoio psicológico, social e terapêutico;
- Transportes.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FP)

O Centro de Integração Socioprofissional assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Informação, Avaliação e Orientação Profissional;
- Formação profissional, em horário laboral, no CINFORM e em posto de trabalho;
- Integração e acompanhamento da formação em posto de trabalho;
- Apoio à colocação e acompanhamento pós-colocação;
- Apoio psicológico e social.

O Centro de Integração Socioprofissional proporciona ainda aos seus formandos:

- Bolsa de profissionalização;
- Subsídio de alimentação e transporte;
- Apoio na organização de processos (Bilhete de Identidade, subsídios da Segurança Social, entre outros);

- Organização e participação em eventos de carácter cultural e de integração socioprofissional;
- Acompanhamento técnico-pedagógico.

CERCISERV

A Cercilei integra uma empresa de inserção social (Cerciserv) na área de jardinagem e lavandaria que permite aos jovens do centro de atividades ocupacionais com capacidade de trabalho mas impossibilitados de se integrarem numa empresa, de se realizarem profissional e socialmente, contribuindo de forma ativa na sociedade:

Na área da Jardinagem, a CERCISERV executa construção, recuperação, manutenção e limpeza de espaços e jardins. Também efetua montagem de sistemas de rega e assistência técnica.

Na área da Lavandaria, a CERCISERV realiza lavagem, secagem e engomagem de todo o tipo de roupa.

3. AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

(Anexo)

4. CONTAS DO EXERCÍCIO

(Anexo)

A Direção,

EIXO 1- ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.1. PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO EM RESPOSTA ÀS NECESSIDADES IDENTIFICADAS

Objetivo operacional	1.1.1. Prestar apoio sócio ocupacional									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Alargamento da resposta social (CAO)	CAO Lra	Sede	Jan-Dez	Direção	Lista de espera	Nº de novos clientes apoiados	0	6	0	-6

Análise dos desvios: Não se registou a inclusão, em acordo, de qualquer cliente. Pelo contrário, registou-se um decréscimo no nº de clientes do CAO Leiria de 91 (86 em acordo + 5 supranumerários em dez 2013) para 89 (86 + 3 respetivamente em dez 2014), devido à saída de 3 clientes por transferência para outras Instituições e por motivo de 1 óbito.



Objetivo operacional	1.1.2. Edificar nova estrutura de Lar residencial									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Aquisição de terreno	LRE Lra	Sede	Jan-Dez	Direção	Escritura	Nº de ações	0	1	0	-1

Análise dos desvios: Por motivos que se prendem com a inexistência de terreno e de período de candidatura, por conseguinte, falta de financiamento não foi possível avançar com o projeto em referência, permanecendo essa intenção para um futuro próximo.



Objetivo operacional	1.1.3. Cumprir com os requisitos legais relativos ao edifício sede da Cooperativa									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Registo de direito de	CAO Lra, ED,	Conservatória	Jan-Jun		Escritura		0	1	1	0

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)



superfície em conservatória	FP,IP Lra	registo predial Leiria	Direção	Nº de ações				
Processo de licença de utilização	CAO Lra, ED, FP,IP Lra	CM Leiria	Jul-Dez	Alvará de licença	0	1	1	0

Análise dos desvios: Nada a registar.



OBJETIVO ESTRATÉGICO | 1.2. PROMOVER A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA DOS CLIENTES

Objetivo operacional 1.2.1. Proporcionar a consciencialização e participação dos clientes no exercício e utilização dos seus direitos e mecanismos disponíveis, aumentando a sua capacidade de autorrepresentação

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Planeamento e execução de um plano de trabalho (grupo de autorrepresentação)	CAO, LRE, FP	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	Psicólogos	Plano	Nº de ações	0	3	3	0
					Lista de presenças	Nº de clientes participantes	0	30	26	-4

Análise dos desvios: (Indic. nº de clientes:) CAO Leiria, 6; LRE, 10; CAO P. Mós, 10. No início de 2014, o CAO de Leiria previa a participação de 10 clientes. Contudo, dadas as características dos seus clientes, considerou-se não ser conveniente o grupo ter mais do que de 6 clientes.



Objetivo operacional 1.2.2. Proporcionar condições para aumentar a participação dos clientes e dos seus responsáveis nas atividades e iniciativas institucionais

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Realização de um plano de										

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)



trabalho (PI, PAO, assembleias-gerais, comemoração de datas festivas, atividades com o meio)	Todas	Diversos	Jan-Dez	Direção, equipa técnica e GQ	Lista de presenças	Taxa de clientes e significativos participantes (face aos previstos)	50%	55%	73,61%	18,61%
--	-------	----------	---------	------------------------------	--------------------	--	-----	-----	---------------	---------------

Análise dos desvios: Prevía-se a participação efetiva de 55% dos clientes /significativos, sendo que se registou um valor de 73,61% entre as diversas atividades monitorizadas, 18,61% acima do mínimo esperado.:

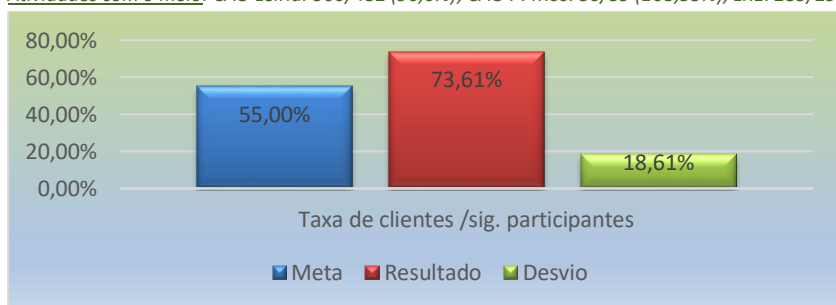
PI: CAO Leiria: 90 (100%); CAO P. Mós:30 (100%); LRE: 22 (100%);

PQ: CAO Leiria /LRE's: 15 (13,33%); CAO P. Mós: 10 (33,33%);

AG's: março: 8 (6,66%); dezembro: 11 (9,17%);

Datas festivas: CAO Leiria: 704/638 (90,63%); CAO P. Mós: 165/165 (100%); LRE: 23/22 (95,66%);

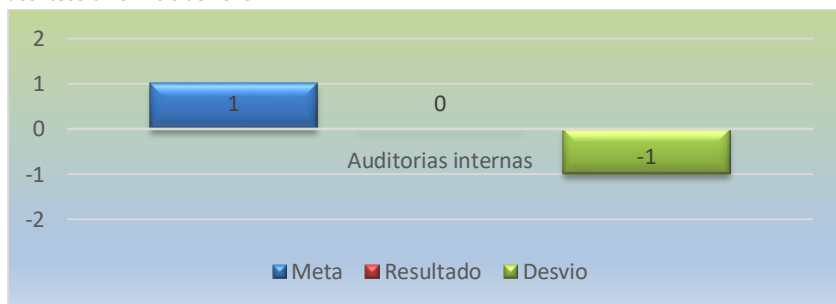
Atividades com o meio: CAO Leiria: 500/482 (96,6%); CAO P. Mós: 36/39 (108,33%); LRE: 285/294 (103,16%)



OBJETIVO ESTRATÉGICO | 1.3. PROMOVER A QUALIDADE DAS RESPOSTAS E SERVIÇOS

Objetivo operacional	1.3.1. Reformular o sistema de gestão da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result	Desvio
Implementação de novas medidas de melhoria	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	Direção e GQ	Norma EQUASS	Auditoria interna	1	1	0	-1

Análise dos desvios: O sistema de gestão esteve em processo de reformulação. Como tal, considerou-se mais adequado deixar que as alterações fossem assimiladas por todos antes da realização da auditoria, o que acontecerá no início de 2015.



Objetivo operacional | 1.3.2. Promover a melhoria contínua do funcionamento das valências /serviços

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)



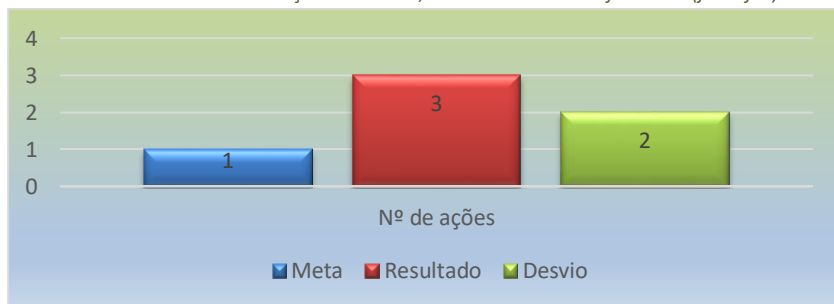
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Criação de projetos de melhoria	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	DT/DS	Gestão de reclamações e sugestões	Nº de projetos por valência /serviço	1	1	1	0

Análise dos desvios: Conforme previsto foi executado um projeto de melhoria, o qual envolveu todas as valências.



Objetivo operacional	1.3.3. Garantir que os colaboradores se revejam nas políticas e valores institucionais									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Dinamização de uma ação de formação no domínio da política organizacional e princípios da ética	Todas	Sede	Set	GQ	Plano de sessão	Nº de ações	0	1	3	2

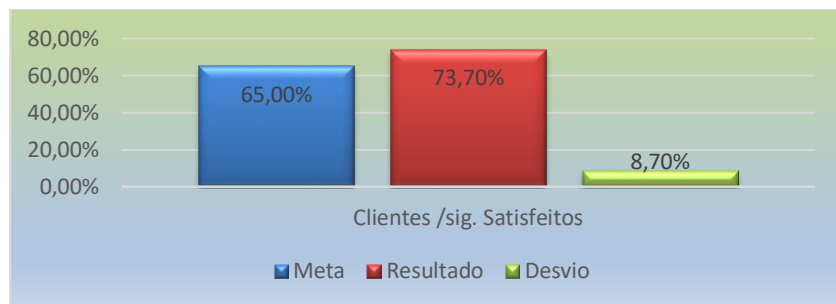
Análise dos desvios: AG's de março e dezembro; Análise de dinâmica funcional (jan a fev)



Objetivo operacional	1.3.4. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos clientes /significativos									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result	Desvio
Avaliação da satisfação	Todas	Sede	Jul	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de clientes /significativos satisfeitos	78,69% (RS certif.)	65%	73,70%	8,70%

Análise dos desvios: Registou-se um nível de satisfação acima do mínimo esperado em 8,70%.

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)



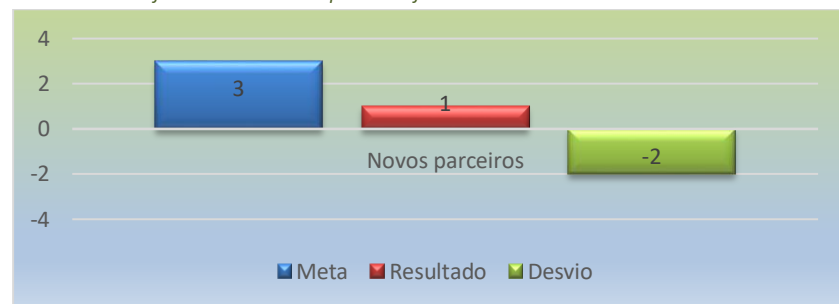
Doc.: "Avaliação da satisfação das partes interessadas"

EIXO 2- ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

OBJETIVO ESTRATÉGICO	2.1. PROMOVER A DINAMIZAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO DO BENCHMARKING, ASSIM COMO A COOPERAÇÃO COM ENTIDADES PARCEIRAS
----------------------	--

Objetivo operacional	2.1.1. Estabelecer novas parcerias									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Criação de novas parcerias	Todas	Diversos	Jan-Dez	DT/DS	Monitorização de parcerias	Nº de novos parceiros	17	3	4	1

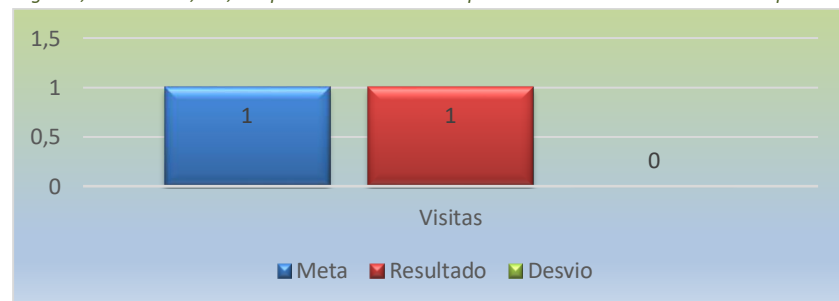
Análise dos desvios: Somente foram contabilizadas as parcerias sociais coletivas e as de CAO e LRE (respostas certificadas), das quais se verificou um aumento de 4 novos parceiros relativamente ao ano anterior. No “resultado” não foram consideradas parcerias finalizadas durante o ano de 2014.



Doc.: “Monitorização /avaliação de parcerias”

Objetivo operacional	2.1.2. Promover a partilha interinstitucional, gerando sinergias mútuas									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Visita a organizações congêneres	CAO	Diversos	Jan-Dez	DT/DS	Relatório de visita	Nº de organizações	0	1	1	0

Análise dos desvios: Estava programada uma visita no âmbito da iniciativa “Hospitalidarte” promovida pela Casa de Saúde Rainha Sta. Isabel em Condeixa-a-Nova com o objetivo de partilha de atividades e intercâmbio institucional, a qual não se realizou por questões logísticas, mas que se pretende verificar num futuro próximo. Contudo, realizou-se no âmbito do programa “Intercentros”, uma visita à “IV Ludoapta” no Centro Oásis no dia 3/12, na qual se dinamizou um colóquio com a presença do atleta de natação + treinador + pai e as várias perspetivas do desporto, seguido de experimentação de várias modalidades como o judo, esgrima, zarabatana, etc, na qual houve trocas de experiências em transmissão de boas-práticas.

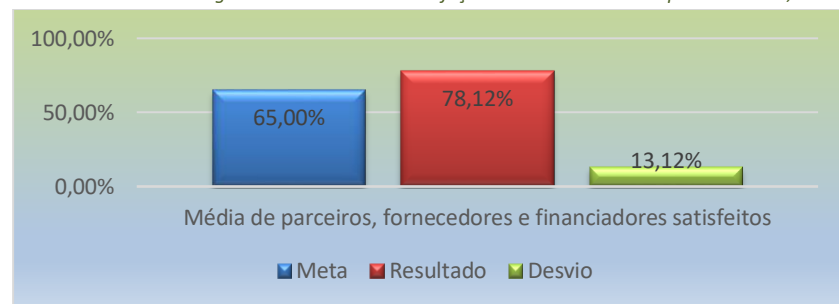


PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)



Objetivo operacional	2.1.3. Garantir a satisfação das necessidades e expectativas das partes interessadas (parceiros, fornecedores e financiadores)									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Avaliação da satisfação	Todas	Sede	Jul	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de satisfação	79,27% (RS certif.)	65%	78,12%	13,12%

Análise dos desvios: Registrou-se um nível de satisfação acima do mínimo esperado em 13,12%.



Doc.: "Avaliação das nec. e expectativas"; "Análise comparativa entre avaliação das nec. e expectativas e da satisfação"

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 2.2. PROMOVER O COMPROMISSO INSTITUCIONAL RELATIVO AO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Objetivo operacional	2.2.1. Melhorar o contributo solidário da Instituição para a comunidade qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Realização de atividades com o envolvimento da comunidade (Semana aberta, Sarau e Acantonamento)	CAO, LRE e ED	Diversos	Jan-Dez	DT/DS	Relatório de atividade	Nº de atividades	3	4	9	5
Realização de ações de formação/sensibilização (Exposição ESS-Enfermagem e Encontro da Cercilei)	CAO e IP	Diversos	Jan-Dez	Quadro superior	Relatório de atividade	Nº de ações	2	2	2	0
Receção de estágios (Enfermag., Ter. da Fala e outro)	CAO, FP, Educ. e IP	Diversos	Jan-Dez	DT/DS	Ficha de estágio	Nº de entidades com quem se celebra estágios	3	3	2	-1

Análise dos desvios: Além das atividades com o envolvimento da comunidade foram ainda desenvolvidos/as os "Campeonatos nacionais de natação de inverno" (Leiria, 8 e 9/2), o Sarau da ANDDI (P. Mós, 25/2), o 2º torneio adaptado de natação da CERCILEI (P. Mós, 16/4), o "Batismo de voo" (aeródromo de Fátima em 28/7), o "Convívio de pesca" (Colmeias, 31/7) e a "Gala de Natal" (P. Mós, 19/12).

Em relação a estágios, foram recebidos de enfermagem (CAO leiria, CAO P. Mós, Educacional e F. Profissional) e Terapia da fala (IP e Educacional).

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)



PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)

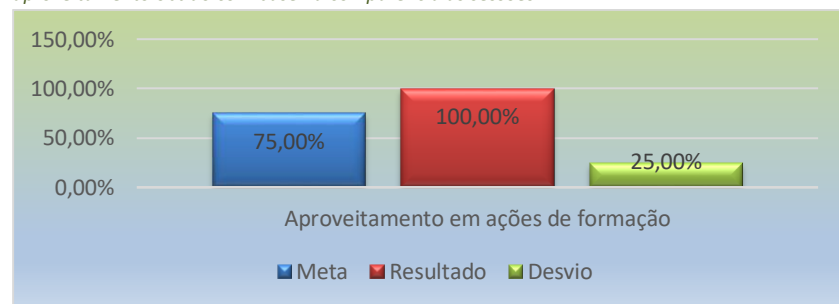


EIXO 3 – GESTÃO ORGANIZACIONAL

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.1. PROMOVER O ENVOLVIMENTO E O DESEMPENHO DOS COLABORADORES

Objetivo operacional	3.1.1. Melhorar a qualificação dos colaboradores adequando-a às necessidades									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Plano de formação	Todas	Diversos	Jan-Dez	DRH	Relatório de formação	Taxa de aproveitamento	61%	75%	100%	25%

Análise dos desvios: Das formações realizadas, nenhuma delas teve avaliação de conhecimentos adquiridos. Contudo, verificou-se um resultado de 100% na emissão dos respectivos certificados o que reflete o aproveitamento obtido com base na comparência às sessões.



Doc.: "Relatório de formação contínua"

Objetivo operacional	3.1.2. Melhorar o desempenho dos colaboradores									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Avaliação da motivação	Todas	Sede	Nov	DRH	Questionário	Taxa de colaboradores motivados	82,44%	70%	83,46%	13,46%
Avaliação do desempenho	Todas	Sede e P. Mós	Jan-Fev	DT/DS e Direção	Relatório de AD	Taxa de colaboradores com nível de desempenho ≥4	---	40%	0	-40%

Análise dos desvios: Dos 70% mínimos esperados, registou-se um resultado de 83,46%, portanto, 13,46% acima.

Quanto ao número de colaboradores com nível 4 ou mais de desempenho, não se verificou qualquer situação, dados os critérios pré-estabelecidos. Também, o "regresso" dos dias majorados por férias, por decisão do Tribunal Constitucional ocorrida após aprovação do presente plano que se decidiu pela prevalência dos IRCT face às alterações no código de trabalho.



Doc.: "Resultados da avaliação da motivação"; "Relatório da avaliação do desempenho"

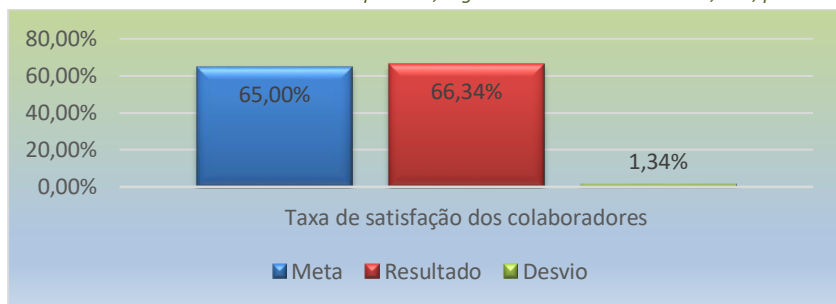
Objetivo operacional | 3.1.3. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos colaboradores

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)



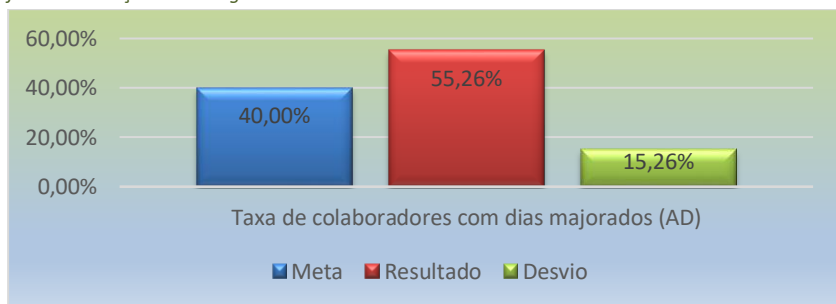
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Avaliação da satisfação	Todas	Todos os estabelecimentos	Jul	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de colaboradores satisfeitos	74,75%	65%	66,34%	1,34%

Análise dos desvios: Dos 65% mínimos esperados, registou-se um resultado de 66,34%, portanto, 1,34% acima.



Objetivo operacional	3.1.4. Estimular e reconhecer a implicação dos colaboradores nos objetivos organizacionais									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Avaliação do desempenho	Todas	Sede e P. Mós	Jan-Fev	DT/DS e Direção	Relatório de AD	Taxa de colaboradores com atribuição de dias majorados	64,10%	40%	55,26%	15,26%

Análise dos desvios: Dos 40% de colaboradores a quem previsivelmente se atribuiriam dias majorados, registou-se um valor de 18,42%, portanto, menos 21,58% face ao esperado. Na base desta situação estiveram os critérios adotados previamente, mas também, o "regresso" dos dias majorados por férias, por decisão do Tribunal Constitucional ocorrida após aprovação do presente plano que se decidiu pela prevalência dos IRCT face às alterações no código de trabalho.



OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.2. PROMOVER A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA ORGANIZAÇÃO

Objetivo operacional	3.2.1. Promover uma gestão racional de custos									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Revisão e formalização de contratos de fornecimentos de bens e serviços (alimentação,	Administrativo	Sede	Jan-Dez	DF	Relatório e contas do exercício	Nº de revisões de contratos existentes	0	2	1	-1

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)



telecomunicações; combustíveis, seguros e consumíveis)						Nº de novos contratos	1	2	0	-2
Execução de medidas e promoção de comportamentos para a sustentabilidade (AG's e RGT)	Todas	Todos	Jan-Dez	DT/DS e Direção	Atas	Nº de ações	3	3	3	0

Análise dos desvios: Foi dado início ao processo de revisão de dois dos contratos com fornecedores existentes (telecomunicações e combustíveis). Contudo, somente um processo ficou concluído em 2014; Quanto a novos contratos, não se registou nenhum estando previsto tal suceder em 2015; No que concerne à promoção de comportamentos para a sustentabilidade, nada a registar.

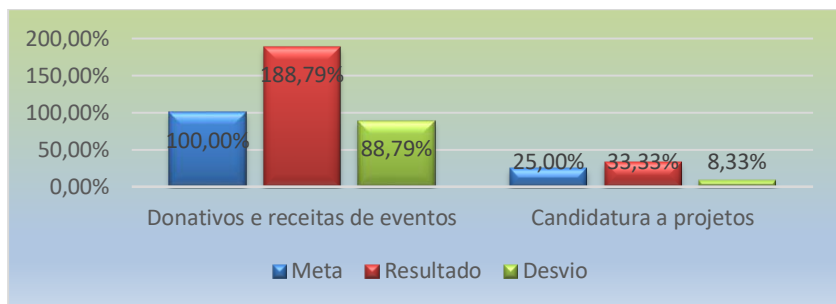


Objetivo operacional	3.2.2. Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Realização de atividades de angariação de fundos	CAO, LRE e ED	Diversos	Jan-Dez	DT/DS	Relatório e contas do exercício	Donativos e receita de eventos	32780€	25000€	47197,05€	22197,05€ (88,79%)
Formulação de candidaturas a programas e projetos (CML, BPI Capacitar, INR, SIC Esperança, Operação alegria,...)	CAO, LRE e ED	Sede e P.Mós	Jan-Dez	DT/DS	Ficha de projeto	Taxa de aprovação	50%	25%	33,33%	8,33%

Análise dos desvios: Registou-se um montante de 18620,04 euros proveniente de angariação de fundos e 28577,01 euros referente a donativos, o que representa um aumento de 88,79% face ao mínimo esperado (22197,05€)

Relativamente à candidatura a projetos, foram efetuadas três candidaturas ao INR (Acantonamento, parque geriátrico e Sarau); Cinco à CML (hipoterapia, espetáculo de ballet e dança, Sarau, "Melodias por um sonho" e atividade de meio aquático); Uma à SIC Esperança (parque geriátrico); Uma ao Lidl (parque geriátrico); Uma ao BPI Capacitar (parque geriátrico) e uma à Fundação Calouste Gulbenkian "Andanças digitais" (intervenção precoce). Dos doze projetos apresentados, um terço dos mesmos (e que estão sublinhados) recebeu resposta positiva por parte das diversas entidades (33,33%, mais 8,33%, portanto).

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)

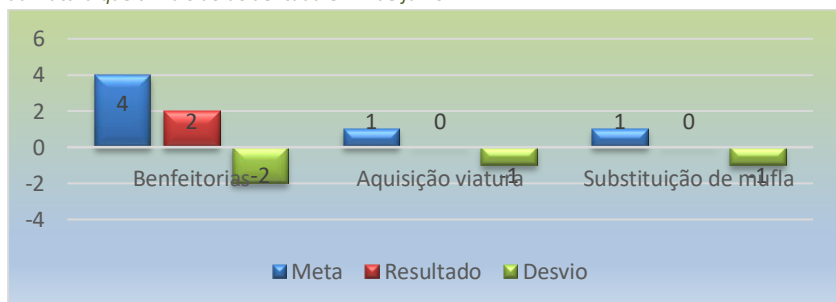


OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.3. PROMOVER A MELHORIA DOS RECURSOS FÍSICOS

Objetivo operacional	3.3.1. Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Execução de benfeitorias necessárias à eficiência dos serviços (sistema de videovigilância nos portões, sistema de alarmes, servidor SGQ, sistema de retenção de cintos para cadeiras de rodas em viaturas)	CAO Lra, LRE, FP e ED	Sede	Jan-Dez	Direção	Ficha de obra	Nº de ações	1	4	2	-2
Renovar a frota automóvel (aquisição de viatura adaptada de 9 lugares)	CAO Lra, LRE e ED	Sede	Jan-Dez	DF e Direção	Reg. imobilizado	Nº de aquisições	3	1	0	-1
Substituição da mufla (cerâmica)	CAO Lra	Sede	Jan-Dez	DF e Direção		Nº de ações	0	1	0	-1

Análise dos desvios: das benfeitorias previstas para 2014, somente foram executadas duas: O servidor para o SGQ e o sistema de retenção de cintos para cadeiras de rodas em viaturas. As restantes foram suspensas por motivos financeiros.

Já no que toca à aquisição de uma nova viatura de 9 lugares e a substituição da mufla, ambas os equipamentos foram também suspensos pelos mesmos motivos, sendo que no caso da viatura se optou pela reparação da viatura que tinha sido acidentada em 1 de julho.

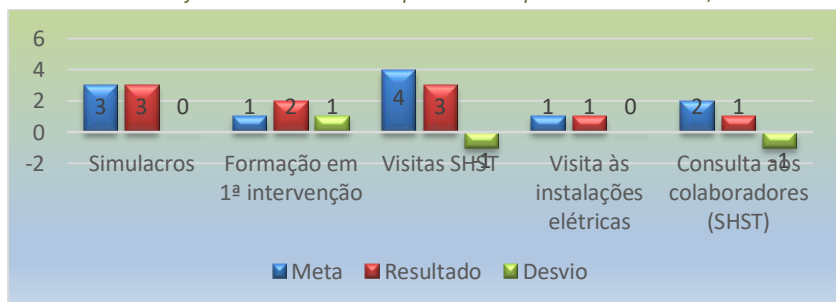


PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)



OBJETIVO ESTRATÉGICO		3.4. GARANTIR A SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS								
Objetivo operacional		3.4.1. Promover ações com vista à salvaguarda das questões relacionadas com a segurança das pessoas, edifícios e equipamentos								
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Realização de simulacros com vista a apurar a eficácia das medidas de autoproteção		Sede, Amor e P. Mós		Direção	Relatório de simulacro		1	3	3	0
Formação à equipa de primeira intervenção		Sede	Jan-Dez	ANPC	Relatório de formação	Nº de ações	0	1	2	1
Realização de visitas às instalações em matéria de ST	Todas			APS, Lda.	Relatório de visita		4	4	3	-1
Realização de visitas às instalações elétricas com PT		Todos os estabeleciment.		EGTR	Relatório de visita		1	1	1	0
Consulta aos colaboradores em matéria de SHST		Todos os estabeleciment.		DRH	Relatório de consulta		1	2	1	-1

Análise dos desvios: Foram realizados todos os simulacros previstos; Quanto à formação às equipas de primeira intervenção, foi realizada uma sessão adicional que decorreu em P. Mós; As visitas em matéria de SHST foram realizadas, sendo que uma delas (LRE Leiria) ocorreu somente no início de 2015 por questões externas à CERCILEI; O Engº eletrotécnico efetuou a visita programada; No que toca às consultas aos colaboradores em matéria de SHST foram dinamizados os inquéritos mas apenas num momento, tendo sido detetadas eventuais medidas de melhoria.



PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)



EIXO 4 – INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 4.1. PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E A IMAGEM DA ORGANIZAÇÃO

Objetivo operacional | 4.1.1. Promover a partilha de *know-how*

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Realização de momentos de reflexão com envolvimento das partes interessadas e comunidade (Encontro, Exposição da Instituição à ESS-Enfermagem)	Todas	Diversos	Jan-Dez	Quadro superior	Relatório de atividade	Nº de ações	3	2	2	0

Análise dos desvios: Nada a registar.



Objetivo operacional | 4.1.2. Divulgar a ação desenvolvida pela organização

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Criação de uma <i>newsletter</i>	Todas	Sede	Jan-Dez	DT/DS	Publicação	Nº de ações	0	1	1	0

Análise dos desvios: Nada a registar.



OBJETIVO ESTRATÉGICO | 4.2. PROMOVER A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)

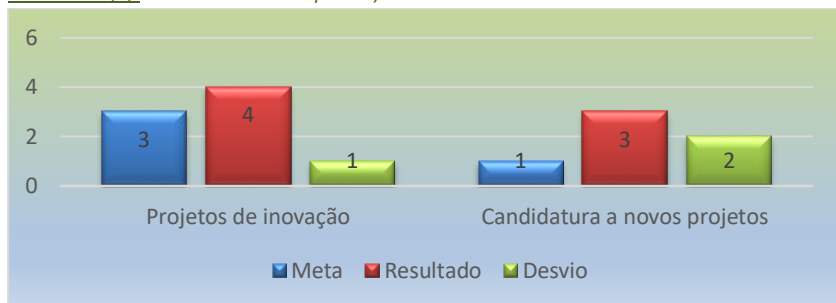


Objetivo operacional	4.2.1. Desenvolver projetos inovadores em qualquer área de intervenção									
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual	Meta	Result.	Desvio
Elaboração e desenvolvimento de novos projetos de inovação (IMP029)	Todos	Todos	Jan-Dez	Equipa técnica	Ficha projeto	Nº de projetos	4	3	4	1
Candidatura a novos projetos	Todas	Sede	Jan-Dez	DT/DS	Ficha projeto		1	1	3	2

Análise dos desvios:

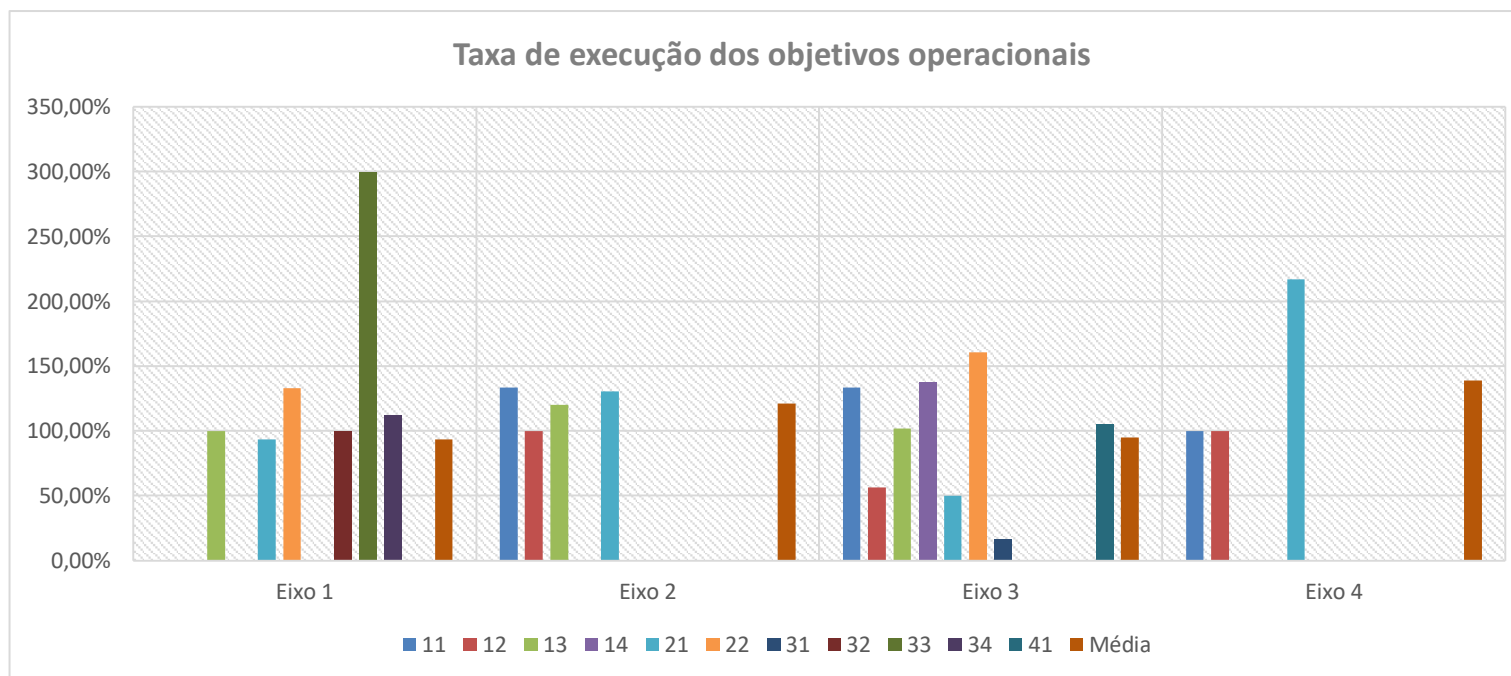
Foi traçada uma meta de 3 projetos de cariz inovador para 2014, sendo após término do ano o resultado atingido culminou em mais 1 do que o previsto. Meta superada, portanto.

Por outro lado, foram efetuadas três candidaturas ao INR (Acantonamento, parque geriátrico e Sarau); Cinco à CML (hipoterapia, espetáculo de ballet e dança, Sarau, “Melodias por um sonho” e atividade de meio aquático); Uma à SIC Esperança (parque geriátrico); Uma ao Lidl (parque geriátrico); Uma ao BPI Capacitar (parque geriátrico) e uma à Fundação Calouste Gulbenkian “Andanças digitais” (intervenção precoce). Dos doze projetos apresentados, um terço dos mesmos (e que estão sublinhados) recebeu resposta positiva por parte das diversas entidades. Destes doze, três foram-no pela primeira vez (parque geriátrico, espetáculo de ballet e dança, atividade de meio aquático).



Obs) Na coluna “nível atual” estão apresentados os últimos valores apurados e validados, independentemente do ano.

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)



	11	12	13	14	21	22	31	32	33	34	41	Média
Eixo 1	0,00%	0,00%	100,00%	---	93,33%	132,73%	0,00%	100,00%	300,00%	112,32%	---	93,15%
Eixo 2	133,33%	100,00%	120,00%	---	130,55%	---	---	---	---	---	---	120,97%
Eixo 3	133,33%	56,29%	101,54%	137,51%	50,00%	160,40%	16,66%	---	---	---	105,00%	95,09%
Eixo 4	100,00%	100,00%	---	---	216,67%	---	---	---	---	---	---	138,89%
Média por objetivo operacional: 104,15%												112,03%

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2014 (EXECUÇÃO)



Siglas

LRE – Lar Residencial

ED – Educacional

FP- Formação Profissional

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

IP – Intervenção Precoce

PI – Plano Individual

PO – Plano Operacional

GQ – Gestor da Qualidade

DT/DS – Direção Técnica/Direção de Serviços

RS – Resposta Social

DRH – Diretor de Recursos Humanos

AD – Avaliação de Desempenho

DF – Diretor Financeiro

AG – Assembleia-Geral

RGT – Reunião Geral de Trabalhadores

CML – Câmara Municipal de Leiria

INR – Instituto Nacional de Reabilitação

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

ST – Segurança no Trabalho

SHST – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil

EGTR – Engenheiro Eletrotécnico Responsável

PT – Posto de Transformação

Designação do documento	Plano de Atividades Operacional para 2014 (execução)
Data de criação	15/3/2015
Versão	1

RELATÓRIO DE GESTÃO

Nos termos e para os efeitos do disposto da alínea a) do artigo 56º do Código Cooperativo bem como da alínea b) do artigo 30º dos Estatutos desta Cooperativa, vem a Direção da Cercilei – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria, CRL submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 31 de Dezembro de 2014.

NOTA INTRODUTÓRIA

Durante o exercício em análise a Cooperativa desenvolveu a sua atividade de acordo com o seu objeto social, tendo obtido um Resultado Líquido Positivo no montante de € 60.469,69.

1. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O EBDIT, resultado antes de depreciações e juros e impostos, foi de 134.165,15€, enquanto em 2013 obtivemos um valor de 105.438,01€, resultado este que reflete bem o empenho que a direção tem seguido ao longo ano, apesar das condições desfavoráveis do mercado económico, devido ao aumento de custos nas despesas de funcionamento.

O resultado líquido, apesar de positivo reflete uma paridade em relação ao ano anterior tanto na obtenção dos donativos, como nas campanhas de angariações fundos. Em relação ao ano transato obtivemos também um aumento nos proveitos e um aumento nas depreciações dos ativos fixos tangíveis e intangíveis, bem como nos custos com o pessoal, resultado do aumento da taxa da Segurança Social. Quanto aos Resultados Financeiros, continuam negativos, no valor de 2.000,96€, com uma diminuição de 38% em relação ao ano 2013, resultado dos juros de financiamentos dos equipamentos pagos através de locações.

O resultado líquido do exercício é de 60.469,69€.

2. INFORMAÇÕES SOBRE VALÊNCIAS E OUTRAS ATIVIDADES

O resultado dos custos e proveitos por valência e outras atividades da instituição, são demonstrados em mapas anexos.

3. INFORMAÇÕES RELEVANTES

Durante o exercício não houve qualquer negócio entre a direção e a cooperativa.

Desde a data de termo do exercício e até ao momento não ocorreram quaisquer factos relevantes que, de qualquer forma, influam na situação apresentada.

Não existem dívidas ao Estado em mora.

4. INVESTIMENTOS DE 2014

Os investimentos em ativos fixos tangíveis e intangíveis foram em equipamento básico no valor de 11.698€, em equipamento administrativo 5.798€ e grandes reparações nas carrinhas no valor de 18.535€

5. OBJECTIVO E PRINCIPAIS ACÇÕES PARA 2015

As expectativas de melhorar e para lidar com a atual conjuntura económica desfavorável, espera esta direcção vir a continuar com a mesma estratégia, ou seja na contenção de despesas bem como a efetuar campanhas de angariação de fundos para assim poder cumprir sempre os seus compromissos financeiros.

Não existe expectativa de surgimento de novas valências dentro do âmbito do objeto da cooperativa.

A partir de 2015 haverá uma diminuição nas transferências de verba, para a Instituição nos subsídios à exploração no valor cerca de 20 000.00€, para o ano 2015, que se destina ao FUNDO DE REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR SOLIDÁRIO, que tem como objectivo apoiar a reestruturação e a sustentabilidade económica e financeira das Instituições de Solidariedade Social, permitindo o regular funcionamento e desenvolvimento das respostas e serviços sociais que estas instituições prestam. Esta medida foi criada pelo Decreto – lei nº. 165-A/2013 de 24 de Março.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe a Direcção conforme o artigo 36º dos estatutos da cooperativa que o resultado líquido do exercício no valor de 60.469,69€ seja aplicado da seguinte forma:

3.023,49€, para reserva legal;
12.093,99, para fundos de investimento
6.046,99€; para reserva de educação, e os restantes
39.305,52€; para reservas livres.

Que o valor positivo de 5.884,15€ existente na conta de resultados transitados de anos anteriores, sejam aplicados da seguinte forma:

294,20€, para reserva legal;
1.176,83€, para fundos de investimento;
588,41€, para reserva de educação;
3.824,71€, para reservas livres.

A Direcção propõe ainda à Assembleia-geral que, sejam aprovadas as contas bem como o Parecer do Concelho Fiscal.

Pinheiros, 30 de Março de 2015

A Direcção


CERCILEI
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Crianças Inadaptadas de Coimbra - CRL

Mapa de Balanço (Mapa B)

Ano das contas: 2014

Instituição: 20008992704 - COOP ENSINO REABILIT C INADAPTADAS LEIRIA

Mapa B. Mapa de Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.219.658,47	1.256.412,45
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis	6	2.173,66	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros		228,83	20,24
		1.222.060,96	1.256.432,69
Activo corrente			
Inventários	9	314,42	20,55
Clientes		41.660,58	39.060,68
Adiantamentos a fornecedores		47,87	15,51
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	15.1	130.958,76	284.384,30
Diferimentos		1.023,98	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	15.3	540.648,09	335.887,39
Outros		0,00	0,00
		714.653,70	659.368,43
Total do Activo		1.936.714,66	1.915.801,12
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		3.025,00	3.025,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		692.392,18	661.910,55
Resultados transitados		5.884,15	-4.191,25
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		744.537,74	769.642,50
		1.445.839,07	1.430.386,80
Resultado líquido do período		60.469,69	34.672,88
Total do fundo de capital	15.4	1.506.308,76	1.465.059,68
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	50.000,00	50.000,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	15	110.206,25	145.549,56
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		160.206,25	195.549,56

Mapa de Balanço (Mapa B)

Ano das contas: 2014

Instituição: 20008992704 - COOP ENSINO REABILIT C INADAPTADAS LEIRIA

Mapa B. Mapa de Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Passivo corrente			
Fornecedores		44.692,73	30.672,56
Adiantamentos de Clientes		4,92	182,85
Estado e outros entes públicos	15.2	62.621,04	59.159,51
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		795,00	795,00
Financiamentos obtidos		0,00	463,98
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	15.1	162.085,96	163.917,98
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
Total do Passivo		270.199,65	255.191,88
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		430.405,90	450.741,44
		1.936.714,66	1.915.801,12

IRECÇÃO

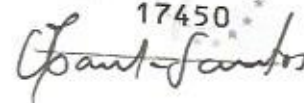


CERCILEI
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL.

Alfredo Pires

131279980

17450



Demonstração dos Resultados por Naturezas (Mapa A)

Ano das contas: 2014

Instituição: 20008992704 - COOP ENSINO REABILIT C INADAPTADAS LEIRIA

Número RS/Actividades agregadas: 11

Mapa A. Demonstração dos resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	10	264.277,64	261.360,79
Subsídios, doações e legados à exploração		1.590.040,26	1.551.565,70
ISS, IP – Centros Distritais	12	1.068.666,61	1.060.376,16
Outros		521.373,65	491.189,54
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17	-76.168,35	-32.087,76
Fornecimentos e serviços externos		-386.332,19	-427.631,44
Gastos com pessoal		-1.268.881,20	-1.259.529,87
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	17	32.288,94	36.834,49
Outros gastos e perdas	17	-21.059,95	-25.073,90
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		134.165,15	105.438,01
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-71.694,50	-67.560,03
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		62.470,65	37.877,98
Juros e rendimentos similares obtidos		509,07	385,30
Juros e gastos similares suportados	8	-2.510,03	-3.590,40
Resultado antes de impostos		60.469,69	34.672,88
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		60.469,69	34.672,88

IRECÇÃO

131279980

17450



CERCILEI
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL.

Handwritten signature

Handwritten signature

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2014

(Anexo nº. 10 Alínea f) do nº. 1 do artº. 1º. da Portaria nº. 105/2011 de 14 de Março)

1- Identificação da Entidade

1-1 - CERCILEI – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria, CRL é uma cooperativa, fundada em 01 de Julho de 1976, tendo como objetivo a solidariedade social, sendo a sua missão promover a educação, reabilitação e inclusão sócio - profissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade, ssa também a criação e manutenção de estruturas e linhas de ação e dinamização que sirvam a proteção e desenvolvimento do cidadão portador de deficiência, na defesa dos seus direitos individuais e de cidadania, designadamente no quadro da promoção do direito à igualdade de oportunidades.

1-2 - A sua sede situa-se na Rua das Moitas Altas, no lugar de Pinheiros, na freguesia de Marrazes, concelho e distrito de Leiria, com o código postal 2401 976 LEIRIA.

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2-1 – Referencial contabilístico

- As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC - ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei nº. 36-A/2011, de 9 de Março, que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo DL 158/2009 de 13 de Julho, em execução do previsto no nº.2 do artigo 3º. deste diploma legal. Fazem parte das normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, balanço e demonstração de resultados por natureza e o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de relato Financeiro (NCRF) aplicáveis às ESNL. As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, as demonstrações de resultados por natureza a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressos em euros e foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimo, tendo em conta as seguintes características qualitativas: compreensibilidade; relevância; materialidade; fiabilidade; representação fidedigna; da substância sobre a forma; neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

2.2. Não se verificaram, no decorrer do período a que respeitam as Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2014, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas de forma consistente com o período corrente, sendo comparáveis com as quantias do período findo em 31 de Dezembro de 2013.

Q
f.d.

3 – Principais políticas contabilísticas:

3-1 - Base de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

- As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as NCRF – ESNL a partir dos registos contabilísticos. Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

- a) - **Ativos Fixos Tangíveis** - encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil para cada classe de ativo. As despesas com reparações e manutenções destes ativos são consideradas como gastos do período em que ocorrem, salvo as de grande valor que são depreciadas às taxas ajustadas à depreciação do bem. As mais ou menos valias resultam da venda ou abate de ativos fixos tangíveis e são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico, sendo registadas na demonstração dos resultados no item " Outros rendimentos e ganhos " ou " Outros gastos e perdas ", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente. As propriedades de investimento compreendem edifícios e outras construções, que são utilizados no desenvolvimento dos serviços que fazem parte do objeto da instituição.
- b) - **Imposto sobre o Rendimento** - a instituição encontra-se sujeita a imposto sobre o rendimento na atividade da Empresa de Inserção, sendo uma atividade concorrencial.
- c) - **Inventários** - as mercadorias, as matérias-primas e de consumo encontram-se valorizados ao custo de aquisição, não se encontrando registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.
- d) - **Clientes e outros valores a receber** - estão reconhecidos pelo seu valor nominal, não existindo perdas de imparidade.
- e) - **Caixa e depósitos à ordem** - os valores em caixa e depósitos à ordem encontram-se totalmente disponíveis à data de encerramento do balanço.
- f) - **Financiamentos bancários** - os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, e são registados como passivos não correntes pois são deferidos por mais de 12 meses à data do relato.
- g) - **Locações** - os contratos são classificadas como locações financeiras pois foram transferidos todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação, sendo contabilizados conforme NCRF 9, em financiamentos obtidos.
- h) - **Rédito** - o rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade das valências da instituição e

reconhecido, líquido de impostos, quando são devidos, e abatimentos e descontos. Observou-se o disposto na NCRF 20. Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos à data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

- i) – **Ativos fixos Intangíveis** – encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações, não existindo imparidades, sendo as depreciações calculadas pelo método de quotas constantes em conformidade com o período de cada vida útil de cada activo.

3-2 - Principais estimativas e julgamentos:

- As contas de balanço da Cercilei foram certificadas pelo seu conselho fiscal, conforme parecer assinado em reunião de discussão e aprovação de contas, bem como apresentadas em assembleia conforme o artigo 30 dos Estatutos.

3-3 - Principais pressupostos relativos ao futuro:

- Não foram identificadas pela instituição situações que coloquem em causa a continuidade de instituição.

4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

- As NCRF aplicáveis no encerramento das contas proporcionam informação fiável, não sendo de salientar qualquer erro contabilístico.

5 – Ativos Fixos Tangíveis:

5-1 - Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

- a) As depreciações foram efetuadas pelo método de quotas constantes.
- b) As taxas das depreciações estão dentro dos limites estabelecidos nos termos de Decreto - Lei 78/1989, as quais se considera traduzirem satisfatoriamente a vida útil esperada dos bens.
- c) As depreciações dos ativos fixos tangíveis constam em tabela anexa, totalizadas por valências e contas totalizadoras.
- d) Os ganhos e as perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou ganhos no período.
- e) São classificados como ativos fixos tangíveis os ativos subjacentes aos contratos de locação financeira, nos quais se verifique a transferência para o locatário de todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo.

5-2 – Não foram dados como garantia, passivos na restrição de titularidade de ativos fixos tangíveis.

5-3 – Não houve revalorização de ativos fixos tangíveis.

5-4 – As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com as quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

VIDA ÚTIL	Bem	Anos
	Edifícios e outras construções	6 a 50
	Equipamento básico	4 a 6
	Equipamento de transporte	5
	Equipamento administrativo	5 a 8
	Outros ativos fixos tangíveis	4 a 20

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados respetiva.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridos, mas quando susceptíveis de gerar benefícios futuros são levados a gastos do período mas repartidos por três anos (33,33%).

5-5 – Quantia escriturada bruta no início e no fim do exercício do ativo fixo tangível bem como as suas depreciações:

	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Saldo Final
Edifícios e outras construções	1.562.761,98			1.562.761,98
Equipamento básico	399.028,61	11.723,13		410.751,74
Equipamento de transporte	395.425,27	18.535,03	4.260,62	409.699,68
Equipamento administrativo	191.447,80	4.138,93		195.586,73
Outras imobilizações corpóreas	46.942,01			46.942,01
TOTAL	2.595.605,67			2.625.742,14

Qu
f.d.

Depreciação acumulada:

ACTIVOS TANGÍVEIS:	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
Edifícios e outras construções	376.325,01	31.002,33		407.327,38
Equipamento básico	378.847,37	12.840,69		391.688,06
Equipamento de transporte	349.171,58	24.257,51	4.260,62	369.168,47
Equipamento administrativo	188.227,80	2.902,65		191.130,45
Outras imobilizações corpóreas	46.621,46	147,91		46.769,37
TOTAL	1.339.193,23	71.151,09		1.406.083,67

6 – Ativos Intangíveis:

ACTIVOS INTANGÍVEIS:	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
Programas de computador	0	2.717,07		2.717,07

DEPRECIÇÃO ACUMULADA				
Programas de computador	0	543,41		543,41

7 – Locações:

As locações financeiras têm opção de compra e foram tratadas conforme NCRF 9:

	7-1 - VALOR DE AQUISIÇÃO	7-2 – RENDAS /ANO	VALOR LIQUIDO 2014	VALOR LIQUIDO 2013
Edifícios e Outras construções: - Edifício Lar 2	210.000,00€	16.202,38€	100.877,72€	117.080,10€
Equipamento de Transporte:				
-Veículo 81-47-ZQ	15.704,00€	566,21€	0€	566,21€
-Veículo 07-MI-32	15.000,00€	4.427,19€	0€	4.427,19€
-Veículo 07-MI-33	15.000,00€	4.427,19€	0€	4.427,19€
-Veículo 24-NI-44	29.089,50€	9.720,34€	9.328,53€	19.048,87€
Total			110.206,25€	145.549,56€

8 – Custo de empréstimos obtidos:

Não existem empréstimos bancários. Os juros suportados são referentes a despesas com acordos (locações financeiras) existentes com entidades bancárias:

Os custos com as locações financeiras são:

Juros dos empréstimos com Edifícios	1.556,41€
Juros com prestações dos Veículos	953,62€
Total	2.510,03€

9 - Inventários:

Os inventários são valorizados ao custo corrente, foram reconhecidos como gastos durante o período e não foram reconhecidos reversões ou ajustamentos, neste período.

Py
f2

Descrição	2014	2013	VARIAÇÃO
Matérias-primas, subsidiárias e de /consumo			
Géneros alimentares	314,42€	20,55€	293,87€

10 - Rédito:

- O rédito é considerado pelo justo valor da retribuição a receber ou recebida.
- As comparabilidades das contas de réditos são demonstradas pela demonstração de resultados por natureza da seguinte forma:

RUBRICAS	31/12/2014	31/12/2013	Varição
Vendas e serviços prestados			
- Mercadorias (deduzido de descontos)	27.631,13	25.117,55	10%
Prestações de serviços			
- Mensalidades	121.141,66	116.846,15	3,7%
Promoção p/ captação de recursos			
- Campanhas de angariação de fundos	11.544,07	18.444,91	-37%
Serviços secundários			
- Serviços empresa de inserção	103.960,78	100.952,18	3%
Subsídios à exploração			
ISS,IP Centro distrital de Leiria	1.068.666,61	1.060.376,16	+1%
Outros - DREC	118.887,82	98.207,11	+21%
Do - IEFP	361.686,78	347.744,32	+4%
De Outras Entidades	7.764,37	6.802,10	+14%
Doações (Donativos)	33.034,68	38.436,01	-14%
Outros rendimentos e ganhos			
- Rendimentos suplementares	6.693,50	7.458,50	-11%
- Descontos p.p.	0,66	70,26	
- Outros rendimentos e ganhos	490,02	888,49	-45%
- Rendimentos em investimentos	0	483,85	
- Subsídios ao investimento	25.104,76	27.560,78	-9%
- Outros	0	372,61	
Juros e outros rendimentos similares			
Juros obtidos (de depósitos á ordem)	509,07	385,30	32%
Total dos rendimentos	1.887.115,91	1.850.146,28	

11 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes:

Existe uma provisão para "Outro riscos e encargos" criada em 2010, para fazer face a processos judiciais em curso, continuando a aguardar desfecho durante o presente ano. A quantia escriturada foi de 50.000€, valor razoável definido pela direção, não sendo criadas novas provisões no presente ano e o valor não é previsível ser alterado.

Qlyr
#2

12 – Subsídios, apoios do Governo:

- A Cercilei recebeu durante o ano de 2014, (conta 75, Subsídios, doações e legados à exploração.

ENTIDADES DOADORAS	31/12/2014	31/12/2013
ISS, IP Centro distrital de Leiria	1.068.666,61	1.060.376,16
Município de Leiria	2.500,00	2.700,00
INR – Instituto Nacional p/Reabilitação	0	3.852,10
Freguesia de Leiria	0	250,00
Do I.E.F.P.(F.S.E)	361.686,78	347.744,32
De outras entidades (DGEST/CRI)	118.887,82	98.207,11
De outras entidades (Freguesia de Marrazes/Fenacerci)	5.264,37	
Donativos – Vários mecenas	33.034,68	38.436,01
Total	1.590.040,26	1.551.565,70

Outros rendimentos e Ganhos		
Imputação de Subsídios ao investimento	25.104,76	27.560,78

- Os subsídios obtidos foram concedidos para assegurar a rentabilidade mínima e compensar os gastos incorridos ou compensar através dos donativos os deficits de exploração deste exercício.
- Durante o ano corrente o Município de Leiria apenas nos designou apoio na Hipo terapia, no valor de 2.500€.
- Da Junta de Freguesia dos Marrazes e Barosa obtivemos um subsídio à exploração de 5.000€ e da Fenacerci um valor de 264,37€, recompensa pela venda de Pirlampos mágicos.
- Quanto aos donativos, foi entregue a Declaração Modelo 25, nos termos dos artigos 66º, nº. 1 Alínea c) do EBF e nº. 10º-A, nº. 1 Alínea c) do EMC onde estão discriminados os **mecenas** com o respetivo código (número de contribuinte) e valor doado.
- Os subsídios associados a ativos fixos tangíveis são segundo NCRF – ESNL (SNC-ESNL), lançados na conta 7883 – Outros rendimentos e ganhos, à medida que forem contabilizadas as depreciações do investimento a que respeitam, conforme mapas de subsídios ao investimento anexo.

13 - Efeitos de alterações em taxas de câmbio:

Não aplicável.

14 – Impostos sobre os rendimentos:

A atividade da empresa de inserção sujeita a impostos teve durante o exercício de 2014 um resultado negativo no valor de 6.938,21€ pelo que não foram calculados impostos sobre os lucros. Sendo uma Entidade não lucrativa não foram calculados impostos diferidos.

15 – Instrumentos Financeiros:

42

Políticas contabilísticas:

- A Cercilei reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro e um fundo patrimonial próprio, apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidação de capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os custos iniciais não incluem os custos de transação dos ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados. Os instrumentos financeiros ativos, passivos ou de fundos patrimoniais, são mensurados ao valor de custo.

15-1

ACTIVOS	DEVEDOR 2013	CREDOR 2013	DEVEDOR 2014	CREDOR 2014
Cientes	39.060,68		41.660,58	
Adiantamento de Fornecedores		15,51		47,87
Devedores p/acrécimo de rendimentos (a reembolsar FSE)	281.219,08		127.662,74	
Inventários	20,55		314,42	
Outros devedores e credores	2.659,15		3.296,02	
Diferimentos (Gastos a reconhecer)	506,07		1.023,98	
PASSIVOS				
Fornecedores		30.672,56		44.692,73
Fundadores/associados		795,00		795,00
Adiantamento de clientes (Saldo credores)		182,85		4,92
Financiamentos obtidos correntes (Depósitos à ordem)		463,98		0
Financiamentos Obtidos não correntes (Locações financeiras)		145.549,56		110.206,25
Credores por acréscimos de gastos (Rem. a liquidar)		163.917,98		162.085,96

15-2 - Saldos com o estado e outros entes públicos:

	2013	2014
Retenções de Imposto sobre o rendimento (IRS)	-14.519,26	-15.437,14
IVA a pagar	-4.974,41	-6.833,63
Contribuições p/Segurança Social	-39.665,84	-40.350,27
Total *	-59.159,51	-62.621,04

*Valores regularizados no mês seguinte.

15-3 - Saldos com as contas caixa e depósitos à ordem:

	Devedor 2013	Credor 2013	Saldo Devedor 2014	Saldo Credor 2014
Caixa	688,96	0	1.111,16	0
Depósitos bancários	333.845,47	463,98	539.536,93	0

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e os pagamentos de caixa brutos.

A 31 de Dezembro de 2014, todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

Os depósitos à ordem estão disponíveis para uso, garantindo a sua mobilização imediata.

Não existem depósitos a prazo.

Outros ativos financeiros não correntes

	2013	2014
Outros investimentos financeiros	20,24	228,83

- Fundo de capitalização individual financiado pela instituição, conforme legislação em vigor, Lei nº. 70 de Agosto de 2013, constituindo uma poupança a que se encontram vinculadas com vista ao pagamento de uma compensação aos trabalhadores por ele abrangidos.

15-4 - Fundos Patrimoniais:

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais:

RUBRICAS	31/12/2013	31/12/2014
Fundo	3.025,00	3.025,00
Reservas estatutárias	661.910,55	692.392,18
Resultados transitados	-4.191,25	5.884,15
Outras variações nos fundos patrimoniais	769.642,50	744.537,74
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	34.672,88	60.469,69
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	1.465.059,68	1.506.308,76

Fundos Patrimoniais conformem NCRF 17.

15-5 – Não existem empréstimos contraídos em situação de incumprimento.

16 – Benefícios de empregados:

- Os benefícios de curto prazo dos trabalhadores incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela instituição, sendo estas obrigações reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados. De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago

durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com legislação vigente e levados a "Outras contas a receber e a pagar" – Credores por acréscimos de gastos.

Py.
f.2.

Saldo com Pessoal	Devedor	Credor
Credores por acréscimos de gastos		
(Férias/subsidio de férias de 2014 a pagar em 2015)		162.085,96

16-1 - O número de funcionários e de utentes consta nos balancetes por valência e de atividades em formulário próprio.

16-2 – Não houve alteração dos membros do órgão de direção durante o período de relato financeiro.

16-3 – Os órgãos de direção não são remunerados pela atividade desempenhada.

17 – Divulgações exigidas por outros diplomas legais:

17 – 2 – Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

	2014
Existências iniciais	20,55
Compras	76.462,22
Existências finais	314,42
Saldo	76.168,35

17 - 3 – Outros gastos e perdas:

		2014	2013
6811	Impostos diretos	171,58	514,73
6812	Impostos indiretos	42,69	43,10
6813	Taxas	0	413,28
682	Desc. pronto pagamento	0,52	6,01
687	Gastos e perdas em investimentos	0	209,90
6881	Correções relativas a períodos anteriores	155,21	1.429,94
6883	Quotizações	2.785,00	4.502,00
6888	Outras	17.904,95	17.954,94
	TOTAL	21.059,95	25.073,90

Justificativo:

6811	Imposto Municipal sobre Imóveis do LAR DE Amor, bem em nome de locatário
6812	Imposto de selo de contratos.
6881	Despesas ilegíveis.
6883	Quotizações a associadas.
6888	Gratificação e estímulo a utentes e trabalho ocupacional, Multas e Outras penalidades

17 - 4 – Outros rendimentos e ganhos:

		2014	2013
781	Rendimentos suplementares	6.693,50	7.458,50
782	Descontos pronto pagamento obtidos	0,66	70,26
784	Ganhos em inventários		30,00
786	Outros rendimentos e ganhos		888,49
787	Rendimentos e ganhos em investimentos		483,85
7881	Correções relativas a períodos anteriores	490,02	342,61
7883	Imputação de subsídios ao investimento	25.104,76	27.560,78
	TOTAL	32.288,94	36.834,49

Justificativo:

781	Compensação do trabalho ocupacional
7883	Proporcionalidade de subsídio ao investimento conforme mapas anexos
7881	Acertos.

18 – Outras informações

16 – 1 - Não existem operações relevantes que não estejam incluídas no Balanço ou descritas no seu Anexo.

- Não existem impostos em mora, a Cercilei apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e a Segurança Social.

- Os membros da direção da Cercilei não recebem qualquer contrapartida pelo exercício dessa competência.

16- 2 – Os resultados operacionais da Cercilei durante o ano 2014 foram de 62.470,65€.

Os resultados financeiros foram no valor negativo de 2.000,96€.

O resultado líquido do período foi de 60.469,69€, positivo conforme consta em balanço e demonstração de resultados.

Marrazes, 31 de Março de 2015

TOC nº. 17450



IRECÇÃO



CERCILEI
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL.

